MULHERES EM SITUAÇÃO DE RUA: Fatores que contribuem para esta vivência

Patrícia Reis Carvalho[1]

RESUMO: Este trabalho apresenta uma análise sobre os principais fatores que contribuem para o significativo número de mulheres em situação de rua. Diante do estudo realizado com 41 mulheres usuárias do Centro de Referência Especializado para Pessoas em Situação de Rua (CENTRO POP), no município de Belém, revelou-se que o processo é resultante do rompimento dos vínculos familiares, da violência e do uso abusivo de drogas, levando em consideração que o contexto histórico da mulher na sociedade é permeado pela violação de direitos, desvalorização e desigualdade, resultante de uma cultura machista e patriarcal da sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Mulheres em Situação de Rua. Desvalorização. Desigualdade.

ABSTRACT: This study presents an analysis of the main factors contributing to the significant number of women in the street. In the study carried out with 41 women attended at the Center for Special Reference for People in Situation on the Street (CENTRO POP), in the city of Belém, it was revealed that the process resulted from the breakdown of family ties, violence and abusive use of taking into account that the historical context of women in society is permeated by the violation of rights, devaluation and inequality, resulting from a macho and patriarchal society.

KEYWORDS: Women in a Street Situation. Devaluation. Inequality.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo busca conhecer os principais fatores, características e particularidades das mulheres que vivem em situação de rua, as quais pertencem a uma sociedade que exclui e banaliza a tão preocupante realidade desta população, a qual está estruturada por um sistema capitalista configurado em um modelo de desigualdades econômicas e sociais marcado pela má distribuição do capital, dando origem assim às mais diversas expressões da questão social.

A mulher carrega um estereótipo marcado pela indiferença e discutir sobre o perfil das mulheres em situação de rua torna-se complexo, pois, além do preconceito, estas são desprovidas de seus direitos básicos, como moradia, saúde, alimentação, educação, assistência entre outros que se fazem imprescindível para que possa viver de maneira digna.

É perceptível a presença mesmo que em sua minoria de mulheres morando nas ruas, as quais estão mais vulneráveis à violência e ao preconceito em geral. A pesquisa aborda sobre o perfil das mulheres em Situação de Rua atendidas no Centro Pop de Belém, além da análise sobre suas perspectivas de vida.

A metodologia utilizada neste trabalho deu-se a partir de pesquisa documental e roda de conversa com as mulheres atendidas pelo Centro Pop no período de Janeiro a Outubro de 2016 buscando um conhecimento mais amplo e um aprofundamento sobre as características dessas mulheres.

Contextualizar o perfil das mulheres que vivem nas ruas é compreender que elas trazem consigo uma trajetória histórica de exclusão e desvalorização social e econômica que afetam diretamente suas vidas. Elas, de forma geral, sempre foram invisíveis, sem ter voz e nem vez, marcada por um processo histórico de discriminação, violência e submissão tendo que obedecer as regras de uma sociedade machista que desvaloriza e discrimina as mulheres. Portanto, conhecer e analisar o perfil das mulheres em situação de rua é obter a resposta para a pergunta que ainda gera muita dúvida: Quem elas são?

2 PROCESSO HISTÓRICO DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

Sobreviver em espaços públicos por não ter onde morar não é um problema social recente, historicamente desde o surgimento das sociedades pré-industriais da Europa que se originou o fenômeno da População em Situação de rua e com o processo de mudança

econômica as desigualdades sociais se tornaram mais comuns e acentuadas. As pessoas que não eram absorvidas pelo mercado de trabalho consequentemente ficavam sem ter onde morar e sem condições mínimas para sobreviverem e, portanto eram reprimidas pela sociedade e pelo poder público, que os estigmatizavam como “mendigos”, “vagabundos” e “desordeiros”, culpando-os pela sua própria situação de exclusão.

A população em situação de rua presente na sociedade não é um fenômeno específico ou isolado da atualidade, esse fator surgiu na história quando os camponeses foram expulsos de suas terras, transformando os produtores rurais em assalariados, Marx, (1988b, p.830) destaca essa afirmativa quando diz, “essa história da expropriação que sofreram foi inscrita a sangue e fogo nos anais da humanidade”.

Como destaca Tiene (2004, p.19) “A mulher e o homem são levados a morar na rua por uma condição imposta pela sociedade de classes, organizada para defender a mercadoria e o mercado, e não a pessoa e a vida”. Com isso, é possível destacar que a autora referida enfatiza o modo de produção capitalista como a causa para o surgimento da população em situação de rua, mostrando ainda a desvalorização dessas pessoas para a sociedade que coloca o capital a cima da vida humana.

3 DESIGUALDADE DE GÊNERO E VIOLÊNCIA

É notória a predominância de homens morando nas ruas, já as mulheres em sua minoria são as mais vulneráveis e discriminadas pelo simples fato de serem mulheres. Tal problemática encontra-se enraizada culturalmente em suas vidas.

A mulher sofre com preconceitos e variados tipos de violência, as quais dificultam sua estabilização familiar e social. Ainda vivemos em uma sociedade configurada com o modelo machista que exclui as mulheres, mantendo-as submissas, diante disso Tiene destaca que:

> A mulher em situação de rua é minoria, se comparada à população masculina. Pode-se explicar porque, historicamente e culturalmente, a mulher sempre desempenhou o papel de reprodutora e responsável pela prole, ou seja, sempre ou quase sempre, limitada a um espaço físico e social da casa, onde procria e por isso deve viver submissa no ambiente doméstico, tem tratamento desigual nas relações de trabalho, o que parece se repetir também na rua que é um espaço público (TIENE, 2004:19).

Assim, a autora enfatiza sobre a desvalorização da mulher no meio social e destaca que o machismo tem uma marca histórica, onde à mulher sempre foi designado o papel de mãe e dona de casa, limitando-as para outros setores como o do mercado de trabalho.

A relação de gênero presente nas ruas pouco se difere das relações vividas pelas mulheres da sociedade em geral, já que essas sofrem cotidianamente com as mais diversas formas de preconceito, discriminação e exclusão. A cultura machista e patriarcal impõe ao homem

um papel superior em relação à mulher, resultando numa definição de gênero, conforme a autora Scott conceitua:

> [...] baseia-se na conexão integra entre duas proposições: o gênero é um elemento constitutivo de relações sociais baseado nas diferenças percebidas entre os sexos, e o gênero é uma forma primeira de significar as relações de poder. O conceito de gênero, sendo considerado desse modo, implica redefinir a maneira como se constroem as relações entre homens e mulheres a partir de uma identidade masculina e feminina, e essa identidade são construídas e marcadas pela subordinação histórica da mulher (SCOTT, 1991, p.13 a 14).

O ambiente da rua é formulado com espaços de regras machistas onde o homem é o detentor do poder, o que não diferencia da sociedade em geral que trata a mulher como ser inferior. As relações de gênero revelam a “inferioridade” da mulher no espaço da rua e em todos os outros setores, como explana a autora Silva, “Assim, o papel reservado às mulheres como reprodutoras e responsáveis pelos cuidados com a prole, bem como a violência contra elas (SILVA, 2009: 149)”.

As mulheres em situação de rua procuram sempre viver em grupos como forma de proteção, pois a violência surge de todas as partes, essas mulheres, além de conviverem com o preconceito vivem também com o medo que lhes afligem diariamente, a violência sofrida por elas vem desde a infância. Por se sentirem inseguras, na maioria das vezes procuram um companheiro como forma de proteção, como descreve a autora Tiene:

> [...] A violência sexual praticada contra elas marca-as profunda, física e psicologicamente [...]. As mulheres mantêm a submissão sexual em troca de proteção e pagam muito caro por isso. Seus corpos revelam traços de "utilidade-obediência[...](TIENE,2004,p.156).

Segundo Tiene (2004), as mulheres “convivem com a indiferença, a discriminação e o desprezo; que conseguem passar despercebidas mesmo estando bem visíveis”. Com essa afirmação a autora dá ênfase para a discriminação, seja por parte do poder público, seja por parte da sociedade.

A invisibilidade das mulheres em situação de rua ainda é um bloqueio para os órgãos governamentais e para a sociedade, pois não é possível construir Políticas Públicas sem ter o pleno conhecimento da sua realidade, é necessário que haja uma maior visibilidade para

essa demanda, é preciso que não haja discriminação, indiferença e preconceitos para com a população em situação de rua.

4 POLÍTICAS PÚBLICAS PARA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

As pessoas em situação de rua sofrem diariamente os mais diversos tipos de transgressões sociais previstos na Constituição Federal. Estes, destituídos de seus direitos, são estigmatizados de forma negativa, sendo excluídos da sociedade, como se não fizessem parte da humanidade, como afirma a autora.

> […] pode-se dizer que o fenômeno população em situação de rua vincula-se à estrutura da sociedade capitalista e possui uma multiplicidade de fatores de natureza imediata que o determinam. Na contemporaneidade, constitui uma expressão radical da questão social, localiza-se nos grandes centros urbanos, sendo que as pessoas por ele atingidas são estigmatizadas e enfrentam o preconceito como marca do grau de dignidade e valor moral atribuído pela sociedade. É um fenômeno que tem características gerais, porém possui particularidades vinculadas ao território em que se manifesta. No Brasil, essas particularidades são bem definidas. Há uma tendência à naturalização do fenômeno, que no país se faz acompanhada da quase inexistência de dados e informações científicas sobre o mesmo e da inexistência de políticas públicas para enfrentá-lo (SILVA, 2006, p.95).

Esse fenômeno apresenta características resultantes das expressões da questão social que para a autora Iamamoto é um fenômeno antigo que continua na contemporaneidade, mas com outra roupagem.

> A gênese da questão social encontra-se enraizada na contradição fundamental que de marca esta sociedade, assumindo roupagens distintas em cada época: a produção, cada vez mais social, que se contrapõe à apropriação privada do trabalho, de suas condições e seus frutos. Uma sociedade em que a igualdade jurídica dos cidadãos convive, contraditoriamente, com a realização da desigualdade (IAMAMOTO, 2004: 114).

O pensamento da autora nos remete a certeza de que as políticas públicas sociais desenvolvem-se de maneira lenta com resultados pouco significativos e apenas emergenciais, já que o avanço do capitalismo continua na contemporaneidade e a exploração da classe dos capitalistas sobre os trabalhadores ainda é a atual realidade da sociedade.

Sem garantias de um desenvolvimento afetivo e social, surgem portando muitos problemas que as fazem procurar abrigo nas ruas, Boschetti (2004) enfatiza sobre a importância da construção de Políticas para redução de desigualdades sociais.

> Ainda que incapazes de instituir a plena igualdade de condições no capitalismo, as políticas sociais podem constituir uma via para a redução das desigualdades sociais, desde que assumidas publica e institucionalmente como sistemas legais e legítimos de garantia de direitos e não apenas como programas focalizados de combate à pobreza extrema. (BOSCHETTI, 2004, p.234).

5 MÉTODO

5.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Em relação aos procedimentos técnicos, utilizou-se a pesquisa documental, que para Silva e Grigolo(2002), vale-se de materiais que ainda não receberam nenhuma análise aprofundada e pesquisa de levantamento, que segundo Gil (1999), se caracteriza pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer, neste caso, se deu através de roda de conversa.

5.1.1 População e amostra

A pesquisa foi realizada com 41 Mulheres em Situação de Rua atendidas no Centro Pop de Belém, no período de Janeiro de 2016 à Outubro de 2016, destas, 03 frequentavam assiduamente o espaço no período da pesquisa, as quais participaram das rodas de conversa.

5.1.2 Instrumento de coleta de dados

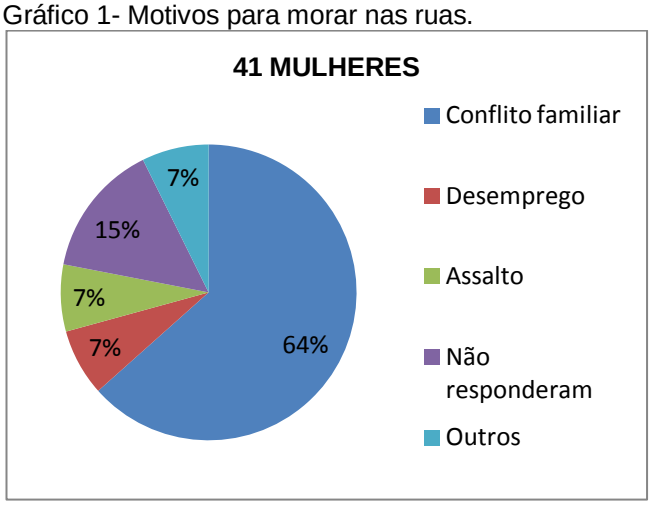
Para a construção dos gráficos utilizou-se as fichas de identificação das usuárias fornecidas pela instituição e através das respostas advindas da roda de conversa.

5.1.3 Análise dos dados

Com a realização da pesquisa foi possível obter dados, os quais foram analisados de maneira cautelosa, buscando-se atingir o objetivo deste trabalho. A quantidade de mulheres em situação de rua atendidas pelo Centro POP no período de Janeiro à Outubro de 2016 foi de 41, destas, 03 estavam ligadas às Redes de Serviços no período da pesquisa, as demais já encontravam- se desligadas da instituição.

6 FATORES QUE CONTRIBUEM PARA A VIVÊNCIA NAS RUAS

Gráfico 1- Motivos para morar nas ruas.



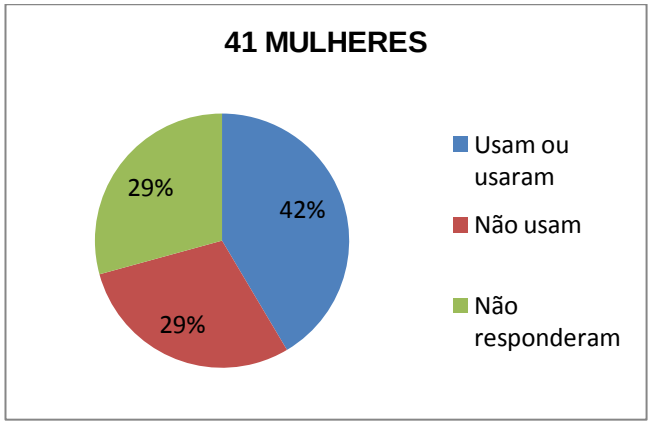
Fonte: autora da pesquisa-2016.

Na análise em relação aos motivos fica clara a discrepância em relação às mulheres que vão morar nas ruas por resultados de conflitos familiares, de 41 usuárias, 24 foram decorrentes de conflitos familiares.

Foi possível conhecer através dos levantamentos e da roda de conversa que as características das mulheres em situação de rua se mostraram muito parecidos, pois elas possuem em comum as desavenças familiares, resultado da falta de estrutura econômica, bem como ressalta Peres: “A população adulta caracteriza suas razões em dois planos: psicológico e socioeconômico. Mas percebe-se que a causa principal são os conflitos familiares” (PERES, 2001).

Gráfico 2- Uso de drogas.

.



Fonte: autora da pesquisa-2016.

O uso de drogas é bastante comum entre elas e representa uma maneira de alívio para as dores físicas e psicológicas, como cita Peres:

> O uso da bebida alcoólica representa uma grande possibilidade de alívio dos anseios e estresses da vida de rua, baseando-se na ideia equivocada de que a intoxicação etílica é capaz de trazer uma satisfação plena e absoluta (PERES, 2001).

7 VIOLÊNCIA

A violência é o fator mais presente na vida dessas mulheres, colaborando de maneira direta para que elas procurem abrigo nas ruas. A violência surge das mais diversas formas, o que foi possível identificar através das conversas, na qual a usuária identificada no trecho a seguir pela letra “S” relata ter sofrido abusos sexuais, físicos e psicológicos desde a infância.

> E: você já sofreu algum tipo de violência
> S: já. Muitas...
> E: E quem praticou a violência?
> S: meu pai.
> E: você era criança?
> S: Eu era menina ainda, enquanto minha mãe saia ele fazia maldade comigo, eu chorava muito.

Viver e principalmente dormir nas ruas é um grande e perturbador desafio para elas, e não é apenas o frio das noites que as assombram, mas a constante violência que as rodeiam. A autora Fraga (2011), ressalta sobre os múltiplos fatores que estão interligados entre si.

> Um pode ser causa ou consequência do outro. Exemplificando, pode-se dizer que em alguns casos o rompimento ou fragilização dos vínculos familiares podem estar vinculados ao desemprego e/ou ao alcoolismo e uso de drogas, ou vice e versa. Estes fatores de forma isolada ou inter-relacionados podem conduzir o indivíduo à situação de rua(FRAGA, 2011 p.29).

Os rompimentos dos vínculos familiares estão diretamente ligados ao uso de drogas e ao desemprego, um é causa e consequência do outro, porém, como foi visto, há muitos outros fatores que levam as mulheres a morarem nas ruas.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A desvalorização da mulher é um problema vivido por elas desde o início da humanidade, nascer mulher na sociedade que ainda não evoluiu em relação aos direitos igualitários de gênero é um desafio constante e muitas vezes. É a partir do conhecimento sobre o meio em que elas vivem que é possível compreender os motivos que as levam para essa situação, suas expectativas e seus medos para que dessa maneira se crie medidas preventivas e de inserção social que possibilitem a reintegração dessas mulheres na vida familiar e comunitária oferecendo acesso pleno aos direitos garantidos aos cidadãos.

Com as respostas advindas das rodas de conversa e da análise das fichas de identificação, concluiu-se que os principais fatores preponderantes são de caráter familiar. Os conflitos familiares associados ao uso drogas e vice versa faz com que estas busquem nas ruas a ilusória solução para seus problemas.

O processo histórico de violência inicia-se dentro do próprio lar, quando ainda criança ou adolescente e geralmente praticada pelos próprios pais. Além de uma história de vida caracterizada pela violência, conflitos e pobreza, observa-se a carência afetiva e o isolamento, uma demonstração dos seus medos e incertezas que lhes acompanham diariamente.

E afinal, quem são elas? São mães, filhas, irmãs, são simplesmente mulheres que buscam nas ruas refúgio, tentando esquecer as dores físicas e psicológicas por qual foram marcadas. Elas querem sair da invisibilidade, querem ser vistas e merecem um olhar diferenciado do poder público, um olhar diferenciado da sociedade, dos que fingem não vê-las, dos que as culpam por estarem ali, com frio, com sede, muitas vezes precisando apenas de um prato de comida.

Portanto, este trabalho pode ampliar uma reflexão sobre novas iniciativas voltadas para os direitos das mulheres em situação de rua, buscando a proposta de conhecê-las mais profundamente. Fazem-se necessários mais incentivos para essa demanda social como criação e ampliação dos postos de trabalho e reformulação das políticas sociais, é preciso incentivar essas mulheres a saírem das ruas.

É importante a criação de medidas específicas levando em consideração suas particularidades, seus desejos, seus sonhos e suas expectativas de vida. É necessário que se construam possibilidades e que se produzam oportunidades, não apenas abrigos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. **Decreto n° 7.053, de 23 de dezembro de 2009**. Institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento, e dá outras providências. Disponívelem<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20072010/2009/Decreto/D7053.htm> [acessado em 21/09/2016]

_____. **Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome**. Secretaria Nacional de Assistência Social. Orientações Técnicas: Centro de Referência de Assistência Social. Brasília, 2009.

_____, **Política nacional para inclusão da população em situação de rua.** Brasília, 2008.

BOSCHETTI, Ivanete (org). **Assistência Social no Brasil: um Direito entre Originalidade e Conservadorismo, 2004.**

IAMAMOTO, Marilda Villela & Carvalho, Raul. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil:** Esboço de uma interpretação histórico metodológico. 16. Ed, São Paulo: Celats/ Cortez,2004.

_____, Marilda Villela. **Trabalho e Indivíduo Social:** São Paulo: Cortez, 2001.

_____, Marilda Villela. **A Questão Social no Capitalismo**. Temporalis, ano II, n.3, p.09-33. Brasília: ABESPSS, Gráfica Odisséia, 2004.

_____, Marilda Villela. **O serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional.** 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

FRAGA, Patrícia. **"A rua de todos": Um estudo acerca do fenômeno população em situação de rua e os limites e possibilidades da rede de proteção no município de Florianópolis**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Serviço Social) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MARX, K. **O capital: crítica da economia política**. São Paulo: Ed. Bertrand Brasil, 1988b, VOL.III, T.2.

MARX, K. **O Capital** – Livro 1. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980. vol. 2.

PERES, Rodrigo Sanches. **Andarilhos de estrada: Estudo das motivações e da vivência das injunções características da errância**. Psico-usf , São Carlos, v. 6, n. 1, p.67-75, jun. 2001.

_____,Rodrigo Sanches. Tão longe, tão perto: **Andarilhos de estrada e a vivência do distanciamento familiar.** Psic. - Revista de Psicologia da Vetor Editora, São Carlos, v. 3, n.2, p.6-13, 2002.

Plano Nacional de Políticas para as Mulheres. Presidência da República. Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. Brasília, 2004. <bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/II_PNPM.pdf>[acessado em 30/08/2017].

SILVA, Maria Lúcia Lopes da. **Trabalho e População em Situação de Rua no Brasil.** São Paulo: Cortez, 2009.

_____, M. Lucia Lopes da. **Mudanças recentes no mundo do trabalho e o fenômeno população em situação de rua no Brasil 1995-2005.**

SILVA, Marise Barbosa de. GRIGOLO, Tânia Maris. **Metodologia para iniciação científica à prática da pesquisa e da extensão II**. Caderno Pedagógico. Florianópolis: Udesc, 2002.

TIENE, Izalene. **Mulher Moradora na Rua: entre vivências e políticas sociais.** Campinas, SP: Alínea, 2004.